

PREVALÊNCIA DE FADIGA PERSISTENTE E FATORES ASSOCIADOS PÓS INFECÇÃO PELA COVID-19: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMATIZADA

**LORRANY DA SILVA NUNES¹; SUELE MANJOURANY SILVA DURO² PENSO
QUE PODEMOS INCLUIR O DENIS**

¹Universidade Federal de Pelotas – lorrany_nunes@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– sumanjou@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma infecção viral provocada pela síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) o qual tem afetado todos os sistemas de saúde no mundo todo. A apresentação clínica da COVID-19 varia de casos assintomáticos, leves sintomáticos a fulminantes e fatais, afetando principalmente o sistema respiratório com primeiras manifestações através de sintomas como febre, tosse e falta de ar (WOSTYN, 2021).

O tempo de recuperação da doença aguda é de aproximadamente duas semanas em casos de doença leve e podendo a levar de três a seis semanas na doença grave (FERRARO et al., 2021; ISLAM et al., 2021).

Sintomas persistentes é o termo utilizado para caracterizar sintomas semelhantes aos de COVID-19 após a fase aguda da infecção pelo SARS-CoV-2 referidos pelos próprios pacientes ou através de escalas. Dentre esses sintomas persistentes o mais prevalente nas populações pós COVID-19 tem sido a fadiga, citada na maioria dos estudos, com uma prevalência de persistência superior a 50%. Outros sintomas menos citados foram tosse persistente, dispnéia aos esforços, distúrbios do sono, distúrbios de adaptação e cefaleia (EL SAYED; SHOKRY; GOMAA, 2021; MANDAL et al., 2020). O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura afim de investigar a prevalência da permanência do sintoma de fadiga após a infecção por Coronavírus e quais fatores associados a essa permanência de sintomas.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura para responder à seguinte pergunta: Qual a prevalência de fadiga persistente e fatores associados em pacientes que tiveram infecção pela COVID-19? Para tanto, fez-se uso da base de dados LILACS realizando a busca da seguinte maneira: "COVID-19" or "infeccoes por coronavirus" [Descritor de assunto] and ("FADIGA") or "SINDROME DE FADIGA CRONICA" [Palavras].; na plataforma *PubMed* a pesquisa foi realizada da seguinte maneira: (("COVID-19"[Mesh]) OR "SARS-CoV-2"[Mesh]) AND (("Fatigue"[Mesh]) OR "Fatigue Syndrome, Chronic"[Mesh]) AND (alladult[Filter])), e na plataforma *Web of Science* foi realizada a pesquisa da seguinte maneira: TS=(covid-19 and(chronic fatigue syndrome or long covid) and fatigue) not TS=childer.

Os limites das buscas foram artigos publicados que conste em seu título, resumo ou corpo do texto os termos conforme busca e que o estudo tenha sido realizado com adultos maiores de 19 anos; com isso, buscou-se selecionar os artigos que relatavam a prevalência da tenacidade do sintoma de fadiga em pacientes após a infecção pelo Coronavírus. Artigos com abordagem exclusivamente qualitativa foram excluídos, uma vez que o objetivo principal do

estudo era quantificar as pessoas que permaneceram com a sequela de fadiga após serem contaminadas pelo vírus. Tendo em vista que as infecções pela COVID-19 no mundo são recentes, optou-se por não utilizar limite de tempo e nem restringir os idiomas de publicação.

Além disso, em razão de não ser capaz de identificar critérios para a exclusão nos resumos dos artigos devido à escassez na quantidade de informações sobre o estudo, optou-se por realizar, após a etapa de leitura dos títulos, a leitura na íntegra dos artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as buscas supracitadas nas três bases de dados (LILACS, *PubMed* e *Web of Science*) foram encontrados 352 artigos, sendo sete na base de dados LILACS, 131 na base de dados *PubMed* e 214 na base de dados *Web of Science*. Dentre esses, 59 foram elegidos pela leitura dos títulos e nove desses foram identificados como duplicatas. Após esta etapa, foram elegíveis para leitura na íntegra 50 artigos. Destes, 31 foram excluídos devido a tratar de assuntos diferentes dos objetivos do presente trabalho, tais como: estudos com abordagem exclusiva qualitativa; artigos com conteúdo teórico referente a fadiga e COVID; fadiga associada a depressão; fadiga como efeito adverso de medicamentos utilizados; alterações em exames laboratoriais; acompanhamento de exames de imagens (tomografia); fadiga como sintoma de infecção por Coronavírus; estresse e sobrecarga de trabalho dos profissionais da linha de frente e fadiga relacionada a outras patologias (câncer, insuficiência renal, doenças neurológicas).

Diante disso, ao fim da leitura dos artigos na íntegra foram elegidos para esse estudo 19 artigos, sendo 14 da plataforma *PubMed* e cinco da plataforma *Web of Science*. Mesmo com alguns estudos realizados com quantidade de amostra pouco significativa, os estudos foram mantidos para análise dos dados uma vez que o assunto é recente e há poucos estudos publicados sobre o tema, com isso foram incluídos todos os resultados encontrados.

Os artigos selecionados foram conduzidos em diferentes países sendo a maioria deles na Itália (15,6%) entre os anos de 2020 e 2021. Quanto ao tipo de estudos dos artigos, foram identificados: Estudo de corte, estudo transversal, estudo retrospectivo, estudo observacional transversal e estudo longitudinal.

A prevalência de fadiga persistente após a infecção por COVID-19 nos artigos estudados variou de 11,5% a 100,0%. Sendo as maiores prevalências encontradas em estudos realizados na Índia (100%) e Itália (87,4%)(CARFÌ; BERNABEI; LANDI, 2020; GARG et al., 2021).

Há estudos que relatam a persistência dos sintomas de oito a doze semanas na grande parte dos pacientes, mesmo aqueles admitidos com doença leve (ARNOLD et al., 2021; EL SAYED; SHOKRY; GOMAA, 2021; XIONG et al., 2021).

Com isso, nota-se que os pacientes não se recuperaram de forma integral, mesmo após aparente reabilitação clínica. Através da leitura dos estudos foi evidente que a COVID-19 causou sequelas de longo prazo e sofrimento com proporção considerável dos diversos pacientes investigados (ISLAM et al., 2021; MAHMUD et al., 2021).

Do total de artigos selecionados nesta busca, 11 (57,9%) investigaram fatores associados à fadiga persistente. Os fatores identificados foram internações, uso oxigenoterapia, pessoas idosas, comorbidades, gravidade e duração da infecção, situação socioeconômica e medo de reinfecção.

As prevalências de fadiga pós COVID-19 foram maiores em pessoas do sexo feminino e com faixa etária de acometidos variou de 19 à 90 anos. Foi evidente a relação estatisticamente relevante da idade com a presença de manifestações pós-COVID-19 em idosos, por exemplo, devido à sarcopenia fisiológica previsível devido ao mecanismo de envelhecimento, estes sintomas tendem a ser mais esperado, limitando a capacidade funcional e de independência (GARG et al., 2021; IQBAL et al., 2021).

Em apenas um estudo consideraram o estigma associado aos sobreviventes do COVID-19 com a renda social onde apontou a maior prevalência de fadiga persistente em indivíduos mais ricos (IQBAL et al., 2021).

Levando em consideração os sintomas, febre, tosse, dificuldade respiratória e letargia foram positivamente relacionados ao desenvolvimento da síndrome pós-COVID-19, por outro lado, dor de garganta foi negativamente relacionado ao desenvolvimento da síndrome pós-COVID-19. (ISLAM et al., 2021; MAHMUD et al., 2021)

Dentre estudos que analisaram a gravidade da infecção observaram, dentre as buscas, que dos casos moderados-graves estavam ligados a portadores de comorbidades (diabéticos, asmáticos e hipertensos) e também as gestantes. Mostraram também que os pacientes identificados com gravidade da doença moderada no instante do diagnóstico inicial de COVID-19 possuíam maior chances de fadiga persistentes pós COVID quando comparados com os de gravidade da doença leve (KAMAL et al., 2021; OSIKOMAIYA et al., 2021).

Quanto à hospitalização dos pacientes, a maioria dos artigos não relatou associação desse evento e do uso de oxigenoterapia com a fadiga pós COVID. O estudo de HUANG (2021), apenas que apontou que os pacientes graves durante a internação hospitalar possuíam capacidade de difusão pulmonar de alta gravidade e manifestações anormais de imagem do tórax, os quais são os mais suscetíveis a desenvolver fadiga pós covid e devem ser acompanhados para a realização de intervenção de recuperação em longo prazo (HUANG et al., 2021).

4. CONCLUSÕES

Com o presente estudo foi possível notar, mesmo com poucos artigos ainda publicados sobre o assunto, que há uma grande parcela da população que permanece com sintomas após a infecção por Coronavírus; principalmente na população mais idosa. À medida que um número crescente de pacientes se recupera da COVID-19, e sabendo da evidência da persistência de sintomas, o paciente não conseguem se recuperar totalmente, mesmo após a resolução microbiológica, podendo impedi-lo de retornar as suas atividades cotidianas. Dessa forma, é necessário um acompanhamento de longo prazo, mesmo após a recuperação, para observação e controlar de diferentes sintomas pós-COVID (CARFÌ; BERNABEI; LANDI, 2020; FERRARO et al., 2021; GARRIGUES et al., 2020).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILA, P.E.S. **Guia de orientações fisioterapêuticas na assistência ao paciente pós COVID-19**. Belém : UFPA, FFTO, Curso de Fisioterapia, 2020. 22p.
ARNOLD, D. T. et al. Patient outcomes after hospitalisation with COVID-19 and implications for follow-up: results from a prospective UK cohort. **THORAX**, v. 76, n. 4, p. 399–401, 2021.

- CARFÌ, A.; BERNABEI, R.; LANDI, F. Persistent Symptoms in Patients After Acute COVID-19. **JAMA**, v. 324, n. 6, p. 603–605, ago. 2020.
- EL SAYED, S.; SHOKRY, D.; GOMAA, S. M. Post-COVID-19 fatigue and anhedonia: A cross-sectional study and their correlation to post-recovery period. **Neuropsychopharmacology reports**, v. 41, n. 1, p. 50–55, mar. 2021.
- FERRARO, F. et al. **COVID-19 related fatigue: Which role for rehabilitation in post-COVID-19 patients? A case series.** **Journal of medical virology** United States, abr. 2021.
- GARG, P. et al. **Risk factors for prolonged fatigue after recovery from COVID-19.** **Journal of medical virology** United States, abr. 2021.
- GARRIGUES, E. et al. **Post-discharge persistent symptoms and health-related quality of life after hospitalization for COVID-19.** **The Journal of infection**, dez. 2020.
- HUANG, C. et al. 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. **LANCET**, v. 397, n. 10270, p. 220–232, jan. 2021.
- IQBAL, A. et al. The COVID-19 Sequelae: A Cross-Sectional Evaluation of Post-recovery Symptoms and the Need for Rehabilitation of COVID-19 Survivors. **CUREUS**, v. 13, n. 2, 2021.
- ISLAM, M. F.; COTLER, J.; JASON, L. A. Post-viral fatigue and COVID-19: lessons from past epidemics. **FATIGUE-BIOMEDICINE HEALTH AND BEHAVIOR**, v. 8, n. 2, p. 61–69, 2020.
- ISLAM, M. S. et al. Treatment, Persistent Symptoms, and Depression in People Infected with COVID-19 in Bangladesh. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 4, fev. 2021.
- KAMAL, M. et al. Assessment and characterisation of post-COVID-19 manifestations. **INTERNATIONAL JOURNAL OF CLINICAL PRACTICE**, v. 75, n. 3, mar. 2021.
- MAHMUD, R. et al. Post-COVID-19 syndrome among symptomatic COVID-19 patients: A prospective cohort study in a tertiary care center of Bangladesh. **PloS one**, v. 16, n. 4, p. e0249644, 2021.
- MANDAL, S. et al. “Long-COVID”: a cross-sectional study of persisting symptoms, biomarker and imaging abnormalities following hospitalisation for COVID-19. **Thorax**, nov. 2020.
- OSIKOMAIYA, B. et al. ‘Long COVID’: persistent COVID-19 symptoms in survivors managed in Lagos State, Nigeria. **BMC INFECTIOUS DISEASES**, v. 21, n. 1, mar. 2021.
- TOWNSEND, L. et al. Fatigue following COVID-19 infection is not associated with autonomic dysfunction. **PLOS ONE**, v. 16, n. 2, 2021.
- WOSTYN, P. COVID-19 and chronic fatigue syndrome: Is the worst yet to come? **MEDICAL HYPOTHESES**, v. 146, jan. 2021.
- XIONG, Q. et al. Clinical sequelae of COVID-19 survivors in Wuhan, China: a single-centre longitudinal study. **CLINICAL MICROBIOLOGY AND INFECTION**, v. 27, n. 1, p. 89–95, jan. 2021.